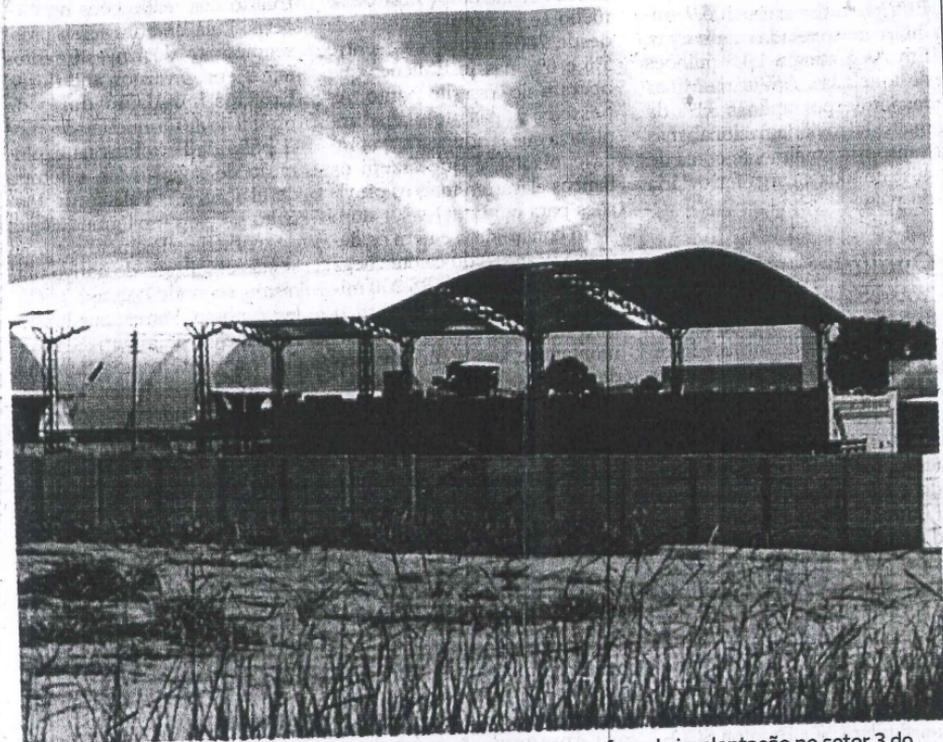


Pólo de granito de Nova Venécia atrai multinacionais



EM OBRA. Atualmente, seis mineradoras e uma retífica estão em fase de implantação no setor 3 do pólo industrial de Nova Venécia. FOTO: SAMUEL SABINO

Lista de espera da prefeitura já conta com 18 interessados em se instalar na região

SAMUEL SABINO

NOVA VENÉCIA. Empresas do setor de granito continuam interessadas em investir no pólo de Nova Venécia, município da Região Noroeste do Estado que tem uma das maiores jazidas do país.

Atualmente, seis mineradoras e uma retífica estão em fase de implantação no setor 3 do pólo industrial, com previsão de entrar em funcionamento ainda neste semestre. De acordo com o prefeito Walter De Prá, as novas empresas vão criar cerca de 100 empregos diretos.

A lista de espera da prefeitura já conta com 18 empresários interessados em se instalar no novo pólo. Desses, 15 são do setor de granito e três de outras atividades. "A exploração do granito é o nosso petróleo", diz Walter

De Prá, que deu a Nova Venécia o apelido de 'A capital Nacional do Granito'.

Entre as empresas em fase de instalação no pólo está a serralheria chinesa Smin, numa área de 40 mil metros quadrados. No projeto apresentado pelos empresários chineses, serão implantados no local 22 teares. Para se ter uma idéia da dimensão desse empreendimento, em todo o pólo industrial há 51 teares em funcionamento.

Transição. Há também um minerador que deixou Cachoeiro de Itapemirim, grande produtor de mármore e granito, para investir em Nova Venécia. É o caso de Cláudio Morelo, que vendeu sua empresa instalada no Sul do Estado para criar outra numa área de 20 mil metros quadrados no pólo veneciano.

"O município tem várias vantagens. Além de ótimas jazidas, possui boa infraestrutura e um futuro promissor", disse Morelo, que pretende inaugurar a 'Norte Granito' dentro de seis meses, com dois teares e uma politriz funcionando e empregando 16 funcionários.

O pólo hoje conta com 27 empresas do setor de granito que possuem juntas 51 teares em funcionamento. Só no local, que gera 530 empregos diretos, são produzidos mensalmente 165 mil metros quadrados de chapas brutas e mais 149 mil metros quadrados de chapas polidas.

Novo pólo. Como não há mais espaço disponível no antigo pólo para a instalação de novas indústrias, a Prefeitura, no ano passado, adquiriu uma área de 37 alqueires de terra que será transformada num "condomínio de empresas", segundo o prefeito Walter De Prá. Ele aguarda a confecção da planta urbanística da área, que está sendo feito por técnicos da Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin).

Dos 37 alqueires, uma parte está reservada para área de preservação ambiental, com cultivo de plantas nativas da Mata Atlântica. Também no projeto, uma fazenda experimental com laboratório técnico. O restante do terreno será dividido em lotes para a instalação de qualquer tipo de empresas.